



ASPECTOS RADIOGRÁFICOS NORMAIS DA CAVIDADE CELOMÁTICA DAS AVES

Márcia Cristina de Mello¹; Salvador Luís Rocha Urtado²; Benedito Wladimir de Martins²; Dafne do Valle Dutra de Andrade Neves³; Vilma Clarice Geraldí³.

¹Instituto Veterinário De Imagens-IVI e Hospital Veterinário Pompéia; ²Instituto Veterinário de Imagens-IVI; ³Divisão de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre-DEPAVE 3-SVMA-PMSP. dafneneves@prefeitura.sp.gov.br.

Cada vez mais pessoas adquirem aves ornamentais e silvestres como animais de companhia, há uma constante expansão do mercado nessa área, o que torna imprescindível que o médico veterinário se aprimore podendo assim oferecer o devido respaldo ao animal e seu proprietário. Assim sendo, torna-se fundamental o aprimoramento dos exames complementares para as aves, como o radiográfico, para o auxílio na elucidação dos casos atendidos na clínica, sendo que o conhecimento da anatomia radiográfica é primordial para que se percebam as anormalidades. Os olhos do bom radiologista devem saber avaliar a simetria dos órgãos, a topografia dos mesmos, a radiodensidade, averiguar a silhueta cárdio-hepática, traquéia, rins, alças intestinais, gônadas, silhueta esplênica, e demais estruturas, que de alguma forma possam ser visualizadas na radiografia da cavidade celomática de uma ave. O domínio desse conhecimento é fundamental para o estabelecimento de parâmetros de normalidade e pronta identificação dos seus desvios. Neste trabalho foram radiografadas 6 espécies de ordens diferentes, Tucano (Ramphastídeo), Arara e Papagaio (Psitacídeo), Pombo de coleira (Columbiforme), Corujinha do mato (Stringiforme) e Gavião Carijó (Falconiforme), com objetivo de avaliar as estruturas da cavidade celomática de cada uma delas, tanto a morfologia quanto a conformação. As aves foram contidas quimicamente com associação de Cloridrato de Quetamina e Xilazina na dose de 5-30mg/kg/IM e 1-4 mg/kg/IM respectivamente, e radiografadas com equipamento radiológico 500mA/125kv. Das imagens obtidas vale ressaltar: a silhueta cárdio-hepática semelhante à ampulheta dos psitacídeos, que nas araras pode parecer menor que nas outras espécies dessa mesma ordem, com o papagaio, diferindo dos columbiformes, onde essa relação é extremamente alargada; a traquéia anatomicamente desviada ventralmente na entrada do tórax dos ramphastídeos, suas alças intestinais que podem estar fisiologicamente e de maneira peculiar preenchidas por conteúdo gasoso; nos falconiformes que não estejam em jejum, pode-se observar o pró-ventrículo e sua capacidade de grande distensão facilitando a passagem do alimento ao ventrículo. Concluiu-se que realmente há variação de conformação e disposição das estruturas da cavidade celomática, assim como algumas peculiaridades entre as espécies de aves estudadas, confirmando-se a necessidade de aperfeiçoamento do médico veterinário clínico e radiologista.